



**TINELLI, Angelo** (Itália, 17-? – ?,18-?)

*Castrato*, contralto da Real Capela / Imperial do Rio de Janeiro.

Chegou a esta cidade em 1817, juntamente como o *castrato* Francesco Realli<sup>1</sup>, como atestam os apontamentos do mês de Novembro deste mesmo ano no livro de *Despesas do Particular do Rio de Janeiro de 1816 a 1819*<sup>2</sup>. Em 1818 foi posto na folha de pagamento da Real Capela, pela qual começou recebendo 60\$000 por seu trabalho, além de 20\$000 pelo Real Bolsinho. Depois, quando da Aclamação de D. João VI, teve o salário da Real Capela aumentado em 25\$000. Em 1828, recebia tanto quanto Fasciotti, 745\$000 anuais<sup>3</sup>. Tinelli aposentou-se pela Capela Imperial em sete de Novembro de 1829 juntamente com Realli, ambos recebendo de aposentadoria 20\$000 por mês<sup>4</sup>. No entanto, os dois renovaram contrato no ano seguinte<sup>5</sup>. Para esta renovação, Tinelli colocou algumas condições:

Artigo 1º – Angelo Tinelli obrigasse a servir na Cappella Imperial, em todo o serviço que for da mesma, meno [sic.] nas Procissões que não for S. M. I. e Paixões, com o mesmo Ordenado que vencia de Oitenta mil reis mençaes / além da Jubilação que vence / cujo ordenado deveria ser pago pela folha da Thesouraria da Imperial Cappella.

2º – Em compensação de continuar a ter exercício no serviço da Imperial Cappella, exige que se lhe augmente quinhentos reis mensaes à Jubilação que vence; ou então que se lhe mande pagar a Jubilação que vence pelo Consulado Brasileiro em Nápoles ou Roma.

<sup>1</sup> Ver respectivo verbete neste mesmo dicionário.

<sup>2</sup> “N 40 – Aos muzicos recém chegados .... Angello Tinelli / Francisco Reali ..... 200\$000” (Despesas do Particular do Rio de Janeiro, entrada nº 40).

<sup>3</sup> Como pode ser visto na relação de ordenados da Capela Imperial de 1828 (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Casa Real e Imperial. Capela Imperial. Cx. 12, Pc. 1, Doc. 12).

<sup>4</sup> “Monsenhor Fidalgo, em observância do que lhe foi ordenado em Aviso de 7 de Novembro, informa que a jubilação dos Musicos da Imperial Capella Angello Tenelli, e Francisco Reali, deve ser com a quarta parte do ordenado [total] de 80\$000 r.º mensais, como se vê das suas Escripturas. [...] 5 de Janeiro de 1830” (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Casa Real e Imperial. Capela Imperial. Cx. 12, Pc. 1, Doc. 9)

<sup>5</sup> “S. Mag.ª O Imperador Manda passar a fazer novo contrato com os Músicos Angelo Tenelli, Francisco Realli, já Jubilados pela sua Escriptura, a fim de continuarem em exercício nesta Capella Imperial” (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Casa Real e Imperial. Capela Imperial. Cx. 12, Pc. 1, Doc. 9). Ou ainda: “Documento de 29 de março de 1830: ‘Continuam [Realli e Tinelli] no serviço da Capela com o mesmo ordenado que venciam antes (80\$000 por mês), além do que lhe competia vencer por sua jubilação” (In Andrade 196-?, segundo este autor a fonte se encontra no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Avisos e Portarias Sobre Fazenda, Livro 3º, f. 173v).



3º – Poderá o mesmo acima quando lhe convier despedirse do Serviço a que se compromette, sem haver n'isso a menor duvida [Assinado: Angelo Tinelli]<sup>6</sup>.

Não se sabe quais destas condições foram aceites. Todavia, em anotações no mesmo documento, o Monsenhor Fidalgo mostra que não concorda com a dispensa das procissões, nem com o aumento da jubilação. Seja como for, apesar da renovação do contrato, foi demitido na dispensa em massa que aconteceu em 1831.

Andrade (1967) afirma que ele era soprano, no entanto, o solo para contralto *Confiteor*, dedicado a ele por Marcos Portugal em seu *Credo*, não deixa dúvidas. Vejamos um pequeno excerto:

37 *Allegro molto comodo*  
et ex pec - to et ex - pec - to et ex - pec - to res-sur-

42  
re - xi - o - nem mor - tu - o - rum mor - tu - o -

48  
- - rum et ex - pec - to et ex - pec - to re - sur - re - xi - o - nem

53  
cre - - - do re - - - sur - re - xi -

57  
o - - - nem mor - tu - o - - - rum

Foi possível encontrar apenas esta peça com a indicação de que teria sido composta para Ângelo Tinelli. É uma ária bastante exigente, com extensão vocal de Fá<sub>2</sub> a Sol<sub>4</sub>, o que revela uma voz de contralto extensa e ágil<sup>7</sup>.

<sup>6</sup>Documento no ANRJ – Capela Real e Imperial - Cx 12, Pc. 1, Doc. 9.



### Peças compostas para Angelo Tinelli:

Marcos Portugal compôs para ele:

O “Confiteor a solo de contralto” no *Credo* de 1817 (Marques, 2009, entrada 01.02).

### Bibliografia:

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Andrade, Ayres de. [196-?]. *Manuscritos do acervo pessoal de Ayres de Andrade depositados na Divisão de Música da Biblioteca Nacional*. manuscrito.

*Bolcinho Rio de Janeiro*. manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 936.

[*Despezas do*] *Particular [do Rio de Janeiro]*. 1816 - 1819. manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 464.

Marques, António Jorge. 2009. *A Obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*. Tese doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Pacheco, Alberto José Vieira. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume.

Portugal, Marcos. 1817. *Credo*. manuscrito. P-La. cota 44 – XV – 3.

---

<sup>7</sup> Uma análise mais detalhada da voz deste cantor pode ser vista em Pacheco (2009).